



## NEGÓCIOS & *cia*

Flávia Oliveira

### Apetite estrangeiro

• A arrastada novela do novo marco regulatório do petróleo e gás não tirou dos investidores estrangeiros o interesse pelo país. Em particular, pelo Rio de Janeiro, que concentra 80% da produção nacional e tem território inserido também nas reservas do pré-sal. Chama atenção a demanda de fornecedores de serviços a companhias de óleo e gás, mais até que das grandes petroleiras, informa João Cesar Lima, sócio da PricewaterhouseCoopers. Só neste primeiro trimestre, a consultoria já soma quase US\$ 1 bilhão em projetos potenciais de aquisição de companhias no Estado do Rio. “A rede de prestação de serviços à indústria

#### Cadeia do petróleo e gás apressa negociações de acordos no pré e pós-sal

de óleo e gás desponta na primeira posição. São especialmente empresas de logística, transporte e *catering*”, diz. Lima lembra que, a despeito das incertezas sobre o modelo de exploração e o controle das operações, a rede de fornecedores tem convicção de que os investimentos no pré e no pós-sal serão feitos. Por isso, buscam oportunidades de

adquirir ou se associar a empresas brasileiras que não têm capital, mas querem se beneficiar das regras de conteúdo nacional que valerão para o setor. Um bom exemplo é o da Sonangol, que ontem assumiu formalmente o controle da brasileira Starfish, na qual já tinha fatia de 18%. A operação de US\$ 200 milhões vinha sendo alinhavada desde agosto de 2009. A angolana tem vasta experiência em contratos de partilha, que no novo marco deverão conviver com os de concessão. Focada na internacionalização, investirá US\$ 400 milhões para tocar os 16 projetos de exploração e dois campos em produção (no Recôncavo) da Starfish.